Guerrilha da Comunicação





\\baixa cultura

baixacultura.org

A concepção da guerrilha de comunicação faz parte de um processo onde se **questionam as relações sociais de domínio**.

A guerrilha da comunicação quer **minar a normalidade** e a pretendida naturalidade da ordem imperante.

Seu projeto é a **crítica da passividade**/omissão perante o mundo como nos é apresentado.

#### Para trabalhar com ela é preciso explorar as relações entre



Poder, Linguagem, Subversão, Arte, **Técnica** e Política.



**Identificar** as estruturas cotidianas nas quais se produzem e reproduzem continuamente as relações de poder.

Sua tática se baseia no conhecimento do terreno.

Chamamos **gramática cultural** ao sistema de regras que estrutura as relações e interações sociais. Abarca a totalidade dos **códigos estéticos** e das **regras de comportamento** que determinam a representação dos objetos e o transcorrer normal de situações em um sentido que se percebe como "**socialmente conveniente**".

A gramática cultural ordena os múltiplos rituais que se **repetem diariamente** em todos os níveis de uma sociedade. Compreende também as divisões sociais de espaço e de tempo que determinam as **formas de movimento** e as possibilidades de comunicação.

A gramática cultural faz parte de uma mitologia de cotidianidade onde o poder e o domínio se representam como feitos naturais.



Podemos chamar a gramática cultural dominante, a grosso modo,

de senso comum.

## Importante dizer...

Nem em uma ação de guerrilha de comunicação nem em uma campanha de denúncia sociopolítica há a segurança de que o público **queira** deixar-se convencer ou informar.

As ações de guerrilha de comunicação **só funcionam** se vem precedidas pela **compreensão** das estruturas de poder.

#### **Distanciamento**

Intervir mediante o método de distanciamento em um processo de comunicação significa coletar formas, acontecimentos, imagens e ideias existentes e trocar seu transcurso normal ou sua representação usual.



À medida que surgem **elementos inesperados** ou imprevistos no processo de comunicação, a normalidade com a qual as percepções se adaptam às estruturas da gramática cultiral viê as parturbado.

cultiral vê-se perturbada.



A perturbação resulta especialmente eficaz quando durante alguns instantes se mantém uma confusão sobre o quê ou quem não encaixa bem.

Se de repente acontece algo inesperado que inverte as regras, que as ridiculariza ou as faz absurdas, o distanciamento poder atuar como uma oferta, no sentido de mostrar que o impossível é possível, que o feito de adaptar-se à normalidade social somente é uma decisão e não exclusivamente uma necessidade inevitável.

O distanciamento adquire caráter político quando tenta fazer visíveis e conscientes relações de poder naturalizadas e não expressadas, aspectos reprimidos ou normalizados das relações sociais.

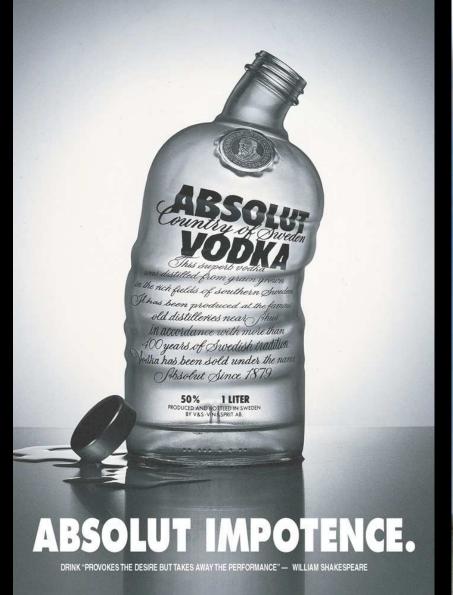
### Sobreidentificação

A sobreidentificação significa posicionar-se dentro da lógica da ordem dominante e atacá-la em seu ponto mais vulnerável: em seu centro.

Referir-se ironicamente a estas contradições dentro de sua lógica.

Uma forma eficaz de subversão pode consistir em expressar de modo afirmativo ditos aspectos calados e fazê-lo de forma convincente, imitando a lógica do sistema com a máxima fidelidade para que nenhum dos confrontados com ela tenha muitas possibilidades de distanciar-se. Usar a ideologia dominante para provocar a aparição das caras ocultas que se escondem [tabus, por exemplo].









SURGEON GENERAL'S WARNING: Smoking causes hypothermia as well as premature death.





Uma sobreidentificação fracassada pode ter efeito em direção contrária ao que objetivava inicialmente.

As táticas **cotidianas** são, portanto, **subversivas**, já que transformam, reinterpretam e reutilizam os fundamentos do poder.

É precisamente aqui se encontra o potencial que talvez possa servir de ponto de partida para uma estratégia das táticas subversiva: se trata de valer-se das táticas que os indivíduos utilizam para sobreviver cotidianamente,

fazê-las conscientes e articulá-las de maneira politicamente efetiva.

## exemplo | personalidade fake

Nas sociedades burguesas de hoje, o poder se exerce e se legitima em grande parte por meio do discurso. Os fakes buscam alterar este sistema de funcionamento do poder e danificar sua legitimação difundindo em seu nome informações falsas, sutilmente modificadas ou simplesmente sem sentido.

Desse modo, se objetiva romper a pretendida naturalidade dos processos discursivos mediante os quais o poder se constitui e se reproduz. Além disso, possui de certo modo um efeito esclarecedor-emancipador:

demonstra que tudo poderia ser muito diferente, que as estruturas de discurso e poder, tal como se apresentam ao ser humano, não são naturais.



O funcionamento do fake se baseia em um **paradoxo**: por um lado, o fake deveria ser o menos reconhecível o possível, ou seja, a falsificação tem que estar bem feita, por outro lado, não obstante, deveria desencadear ao mesmo tempo um processo comunicativo onde se deixe claro que se trata de uma informação falsa - ou seja: o fake tem que ser descoberto.

Em resumo, a fórmula é:

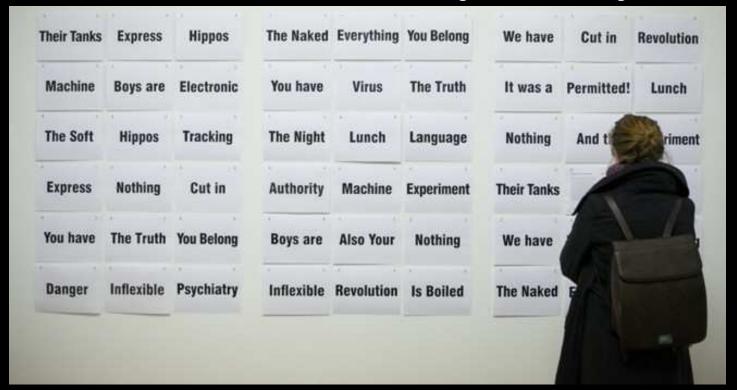
fake = falsificação + descobrimento/reconhecimento.

O decisivo para o efeito de um fake consiste na **irritação** acerca de uma situação comunicativa aparentemente claríssima. O objetivo é **provocar perguntas** sobre um processo de comunicação.



### exemplo | deturpação

Por deturpação ou reinterpretação entendemos um método de distanciamento que troca a maneira de ver os objetos ou imagens geralmente conhecidos, tirando-os de seu contexto original e pondo-os em um contexto novo. Esse método é conhecido na cultura pop como sampling, e no âmbito visual normalmente usa de colagens ou montagens.





# exemplo | feitos falsos para criar acontecimentos verdadeiros

A invenção de feito falsos para criar acontecimentos verdadeiros é um método para **evidenciar** e **criticar** os mecanismos que determinam a produção hegemônica de **imagens midiáticas** e políticas da realidade.



instância que infunda **credibilidade** e autoridade, servindo desta maneira de aval (involuntário) para a veracidade da invenção. Há de se usar ou inventar o nome de um autor ou de um meio. Acontecimentos bem inventados se servem de temas com muita carga emocional em determinadas situações políticas ou sociais, temas relacionados com os medos e desejos.

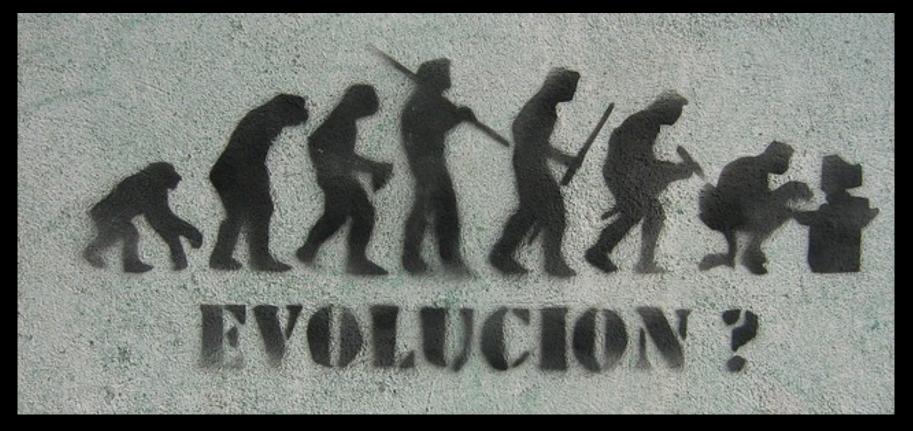
Para difundir eficazmente um acontecimento inventado, geralmente se necessita uma

#### exemplo | Snipers

Os snipers são **francoatiradores semióticos**. Não executam seus ataques com fuzil ou teleobjetivas, e sim com sprays. Sua especialidade é a introdução insindiosa e despercebida de signos e símbolos no

espaço público.





Seu objetivo é a troca, comentário ou correção de suas mensagens de muros, monumentos, placas ou similares, ou bem o intento de usar paredes ou fachadas aparentemente neutras. A maioria dos ataques dos snipers representam uma violação às proibições de uma propriedade privada.

Se valem do material que encontra durante suas imprevisíveis incursões no **terreno "inimigo"**, em seus espaços e objetos.



#### Distanciamento de advertising para navegador



#### Referências

Como acabar com el mal – Virus Editorial (espanhol)

**Luther Blisset** 

William Burroughs

Joseph Beuys

Florian Riviere

Banksy

Adbusters

**Enmedio Colectivo** 

+



#### **Sheila Uberti**

@ubertisheila sheila@fotolivre.org - shuber@riseup.net

#### **Leonardo Foletto**

@leofoletto leofoletto@gmail.com - leofoletto@riseup.net

## baixacultura.org

@baixacultura
baixacultura@gmail.com
baixacultura@riseup.net